

Artigo

Formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial: pistas na produção científica nacional

Training of literacy teachers to work with Special Education: clues in national scientific production

Formación de alfabetizadores para trabajar con Educación Especial: pistas en la producción científica nacional

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani¹

Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo-RS, Brasil País

Resumo

Qual o espaço de preocupação da academia com o binômio Alfabetização / Educação Especial? Há suficiente e qualificado espaço para a discussão de aspectos como a formação de professores para a alfabetização de alunos Público Alvo da Educação Especial na produção científica nacional? E quais os tópicos em destaque na potencial discussão? A partir de tais questões, o texto em tela objetiva discutir processos de formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial, por meio de pistas deixadas pela produção científica nacional. Para tanto, ampara-se operacionalmente em uma pesquisa de base documental e bibliográfica, pautada por uma metodologia analítico-reconstrutiva, que examinou um *corpus* de análise constituído por uma seleção de artigos publicados em revistas editadas no Brasil, de acesso aberto, classificadas no Qualis e com escopo voltado especificamente à educação especial e a alfabetização, publicados na segunda década do século XXI, de 2011 a 2020. Aponta, como conclusão, que há uma escassa produção que considera a alfabetização especificamente para a modalidade da Educação Especial e, de forma ainda mais tímida, artigos que se preocupam com a formação de professores alfabetizadores para tal intento, ou que levantam discussões mais densas sobre o tema, evidenciando uma possível lacuna na produção científica nacional.

Abstract

What is the space of concern of the academy with the binomial Literacy / Special Education? Is there enough and qualified space for the discussion of aspects such as teacher training for the literacy of students Target audience of Special Education in national scientific production? And what topics are highlighted in the potential discussion? Based on such questions, the text on screen aims to discuss processes of training literacy teachers to work with Special Education, through clues left by the

¹ Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. Pesquisadora Pq/CNPq. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>
E-mail: rosimaresquinsani@upf.br

national scientific production. To this end, it is operationally supported by a documentary and bibliographic research, guided by an analytical-reconstructive methodology, which examined an analysis corpus made up of a selection of articles published in magazines published in Brazil, open access, classified in Qualis and with a scope aimed specifically at special education and literacy, published in the second decade of the 21st century, from 2011 to 2020. It points out, as a conclusion, that there is little production that considers literacy specifically for the Special Education modality and, even more timidly, articles that are concerned with the training of literacy teachers for this purpose, or that raise more dense discussions on the subject, highlighting a possible gap in the national scientific production.

Resumen

¿Cuál es el área de preocupación de la academia con el binomio Alfabetización/Educación Especial? ¿Existe un espacio suficiente y calificado para la discusión de aspectos como la formación docente para la alfabetización de los estudiantes de Educación Especial en la producción científica nacional? ¿Y qué temas se destacan en la discusión potencial? A partir de tales interrogantes, el texto en pantalla pretende discutir procesos de formación de alfabetizadores para actuar con Educación Especial, a través de pistas dejadas por la producción científica nacional. Para ello, se apoya operativamente en una investigación documental y bibliográfica, guiada por una metodología analítico-reconstructiva, que examinó un corpus de análisis constituido por una selección de artículos publicados en revistas de acceso abierto publicadas en Brasil, clasificadas en Qualis y con ámbito específicamente enfocado a la educación especial y la alfabetización, publicado en la segunda década del siglo XXI, de 2011 a 2020. Señala, como conclusión, que existe una escasa producción que considera la alfabetización específicamente para la modalidad de Educación Especial y, de manera aún más tímida, artículos que se preocupen por la formación de alfabetizadores para este fin, o que susciten discusiones más densas sobre el tema, evidenciando un posible vacío en la producción científica nacional.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação Especial, Formação de Professores, Produção Científica.

Keywords: Literacy, Special Education, Teacher Training, Scientific Production.

Palabras clave: Alfabetización, Educación Especial, Formación Docente, Producción Científica.

1. Introdução

Há vários tópicos para serem aprofundados quando discorreremos sobre alfabetização, como por exemplo: posicionamentos epistemológicos, formação de professores alfabetizadores, debates teórico-metodológicos e metodologias exitosas. Outros tópicos, todavia, nos acompanham mais proximamente quando deslocamos nosso olhar para contextos específicos de prática, tais como os ciclos de alfabetização e a alfabetização direcionada para modalidades de ensino. Nesse escopo, um tópico em destaque é a alfabetização de crianças Público Alvo da Educação Especial (PAEE).

O assunto, eventualmente, ganha destaque tanto no âmbito da academia, quanto no âmbito dos agentes operadores de políticas públicas. No início de 2020, por exemplo, o Ministério da Educação através da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), promoveu a capacitação

de 2.500 professores no curso de Aperfeiçoamento em Alfabetização para Estudantes com Deficiência²), alinhado ao Decreto n. 9765/2019 (BRASIL, 2019), que instituiu a Política de Alfabetização.

Com vagas dispostas por edital público, o curso aconteceu de junho a novembro de 2020, por meio da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo desenvolvido por meio de ambiente virtual de aprendizagem e organizado em sete módulos ou disciplinas, sendo um módulo direcionado ao debate acerca da Alfabetização Digital e Deficiência e os demais voltados à atenção do processo de alfabetização para diferentes tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação (utilizamos a terminologia adotada pela Sinopse Estatística da Educação Básica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP).

No âmbito da academia o assunto também compõe pauta eventual. Assim, o texto objetiva discutir processos de formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial, através de pistas deixadas pela produção científica nacional, considerando que a ciência se faz sobre acúmulos: acúmulo de evidências, acúmulo de dados, acúmulo de conhecimento. Entretanto, “talvez a ciência não se desenvolva pela acumulação de descobertas individuais” (KUHN, 2011, p. 20). Justo, por tal razão, a comunidade científica legítima espaços de socialização e diálogo, nos quais descobertas possam ser (re)significadas, refutadas e superadas.

Para apresentar e discutir processos de formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial, o texto se ampara, operacionalmente em uma pesquisa de base documental e bibliográfica, pautada por uma metodologia analítico-reconstrutiva, apresentando potenciais subsídios ao debate sobre as escolhas da academia nas narrativas acerca da formação de professores para alfabetização de alunos Público Alvo da Educação Especial, a partir dos recursos advindos da pesquisa científica, sustentados uma abordagem qualitativa com aspectos quantitativos (ESTEBAN, 2010, p.46).

Para tanto, consideramos como ‘corpus’ de análise uma seleção de artigos publicados em revistas editadas no Brasil, de acesso aberto, classificadas no Qualis e com escopo voltado especificamente à educação especial e a alfabetização, publicados na segunda década do século XXI, de 2011 a 2020.

Ponderando como decisões de delimitação do corpus os seguintes critérios objetivos: a) artigos publicados em periódicos editados no Brasil, de acesso aberto, b) periódicos classificadas no Qualis Capes e, c) periódicos apresentado como escopo os temas ‘alfabetização’ e/ou ‘educação especial’, restaram as seguintes revistas: Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (ISSN 2358-8845); Revista Brasileira de Educação Especial (ISSN 1980-5470 online e 1413-6538 impressa); Revista Educação Especial em Debate (ISSN 2525-5932); Revista Educação Especial (ISSN 1984-686X online e 1808-270X impressa) e Revista Brasileira de Alfabetização (ISSN 2446-8584).

Ainda acerca das decisões metodológicas, é considerável concluir que artigos sobre a temática não sejam publicados apenas em revistas com o escopo

² Informações acessadas em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/02/professores-podem-ser-capacitados-para-alfabetizacao-de-estudantes-com-deficiencia>

mais direcionado a uma das duas bases – alfabetização / educação especial -, todavia, também é considerável que o escopo das revistas escolhidas tem mais poder atrativo para pesquisadores e leitores afinados a temática.

Para o exame qualitativo dos documentos, foi adotado o procedimento da análise de conteúdo, utilizando-se a técnica da análise temática, ou seja, utilizando o ‘tema’ (BARDIN, 2011, p. 105) como unidade de registro, buscando os núcleos de sentido que compõem a comunicação em razão/relação ao objetivo escolhido, pois o “[...] tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 2011, p.105).

A análise de conteúdo pode ser caracterizada como:

um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados [...] é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade (BARDIN, 2011, p. 9).

Ainda, sobre a análise de conteúdo, Bardin salienta que o termo designa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47). Porém, uma produção científica não é “um produto acabado. Mas, um momento num processo de elaboração, com tudo o que isso comporta de contradições, de incoerências, de imperfeições” (BARDIN, 2011, p. 164). As produções científicas são frutos de seu contexto histórico, dos avanços e dos consensos possíveis, sendo que se exige, para sua interpretação, o olhar de quem “... procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2011, p. 38).

Assim, o corpus documental foi examinado a partir do ‘tema’ central de cada artigo, em diálogo com as pistas deixadas pela produção científica acerca dos processos de formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial.

Por fim, o texto ora apresentado é parte integrante de um contexto amplo de pesquisa, que objetiva contribuir para a discussão de políticas e mecanismos institucionais de gestão da educação em redes e sistemas públicos de ensino – incluindo processos e políticas de inclusão -, enquanto pauta importante na composição da agenda educacional.

2. Ponderações quantitativas sobre os achados empíricos

Considerando os periódicos selecionados, dentro da delimitação temporal estabelecida (2011-2020), foram localizados 36 artigos, distribuídos da seguinte forma:

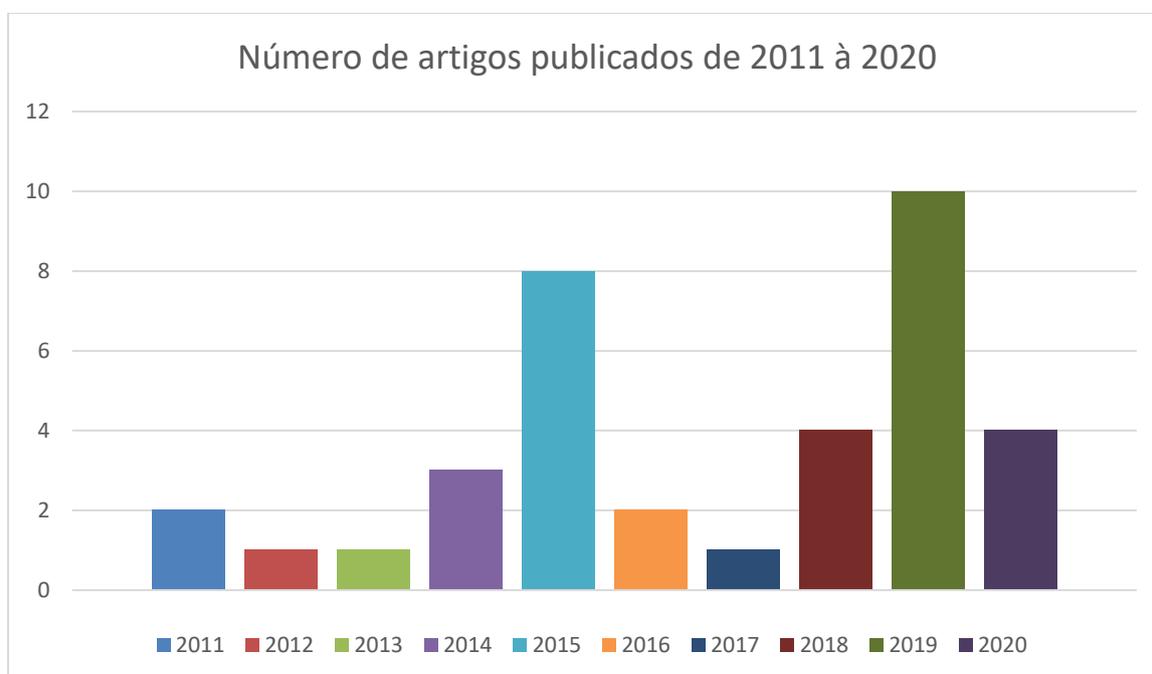
Quadro 1 - Distribuição temporal dos artigos examinados

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Quantidade	2	1	1	3	8	2	1	4	10	4	36

Fonte: Organização autoral, 2020.

De um primeiro olhar, sobressaem duas considerações quantitativas: a pouca produção acerca da interface alfabetização / educação especial e a concentração de publicações em dois anos, de sobremaneira: 2015 e 2019.

O gráfico a seguir autoriza uma percepção visual dos achados da pesquisa, referenciando as percepções descritas: a pouca produção e a concentração em determinados anos.

Gráfico 1 - Distribuição temporal dos artigos examinados

Fonte: Organização autoral, 2020.

Se tomarmos como parâmetro, por exemplo, a Revista de Educação Especial, publicada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com mais de 70 artigos publicados a cada ano; ou a Revista Brasileira de Educação Especial, publicada pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, com cerca de 50 artigos publicados por ano, podemos afirmar que temos um quantitativo muito baixo de publicações preocupadas com o binômio alfabetização / Educação Especial.

Chegamos, assim, a problematizar o lugar que o tema ocupa no meio acadêmico. A míngua produção, sua concentração em determinados anos (aparentemente aleatórios) e a evidência de uma dispersão de atenção, permite inferir que o tema é uma pauta eventual da academia, mostrando ainda pouca adesão de pesquisas científicas.

Quando deslocamos o foco de análise para as os Tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação (novamente aqui utilizamos a terminologia adotada pela Sinopse Estatística da Educação Básica / INEP), tratados em cada artigo, temos o seguinte quantitativo de produções:

Quadro 2 - Tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação tratados nos artigos

TIPOS	Artigos em destaque
Deficiência Intelectual	08 artigos
Transtorno do Espectro Autista (TEA),	05 artigos
Síndrome de Down	04 artigos
Surdez	03 artigos
Deficiência Visual	01 artigo
Paralisia Cerebral	01 artigo
TOTAL	22 artigos

Fonte: Organização autoral, 2020.

De outra forma, os diferentes tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, são tratados em 22 dos 36 artigos, sendo que os demais 14 textos apresentam discussões acerca do binômio alfabetização / Educação Especial de forma genérica, sem atenção particular a um tipo de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação (ou diagnóstico).

3. Discussões qualitativas sobre os achados empíricos

Além dos aspectos quantitativos e formais, os textos que compuseram o corpus documental permitiram considerações, interpretações e inferências. Todavia, no que tange aos aspectos qualitativos encontrados, é preciso considerar a natureza idiossincrática da pesquisa, pois:

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, ai sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p.111).

Assim, cada pesquisador imprime o olhar sobre a realidade às suas próprias prioridades, desvelando aspectos que são, do seu ponto de vista, mais relevantes. Considerando essa natureza idiossincrática, a tímida concentração de esforços intelectuais em tratar a alfabetização de alunos público Alvo da Educação especial e, mais especificamente, na formação de professores para tal intento, merece ser examinada por posições e olhares qualitativos, em busca de pautas ascendentes que não são, necessariamente quantitativas, mas que definem arranjos da academia.

Um primeiro esforço de exame qualitativo recaiu sobre as palavras-chave empregadas nos 36 artigos examinados. Separadas e catalogadas, as palavras-chave deram origem ao seguinte quadro:

Quadro 3 - Tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação tratados nos artigos

Palavras-chave	Número de referências
Educação Especial	15 artigos
Alfabetização	07 artigos
Educação Inclusiva	05 artigos
Aprendizagem	05 artigos
Inclusão	03 artigos
Inclusão Escolar	03 artigos
Inclusão educacional	02 artigos
Políticas de Inclusão	02 artigos
PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	02 artigos
Linguagem	02 artigos
Linguagem Escrita	02 artigos
Avaliação	02 artigos
Consciência Fonológica	02 artigos
Avaliação em Larga Escala	02 artigos

Fonte: Organização autoral, 2020.

O foco sobre as palavras-chave permite evidenciar as preocupações mais pontuais dos pesquisadores, preocupações estas direcionadas a programas de governo, como o PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, bem como às políticas de inclusão de forma geral.

Quando direcionamos a análise para o conteúdo dos artigos examinados, podemos inferir outras constatações, como a amplitude dos estudos, as compreensões teóricas que embasam as pesquisas, bem como as metodologias que conduzem os procedimentos de pesquisa.

No que concerne a amplitude dos estudos, chegamos a constatação que a maior parte dos artigos faz investigações sobre um, dois ou no máximo três sujeitos Público Alvo da Educação Especial. São raros os estudos de ampla dimensão ou que dão conta de um universo de pesquisa alargado. Tal limitação resta por impactar também nas generalizações possíveis aos estudos efetuados, caracterizando mais estudos de casos atípicos e localizados, em detrimento de estudos ampliados e generalizáveis.

Quanto aos aspectos teóricos e metodológicos, foi possível constatar que um conjunto de artigos, dentre os examinados, não apontam firmemente suas referências teóricas, ou o fazem exaustivamente em relação a bibliografias contemporâneas. Outros artigos não assinalam, de forma inequívoca, sua metodologia ou procedimentos metodológicos. Ainda, um conjunto de artigos dentre os examinados, não distinguem nomeadamente a teoria que os embasa, tampouco apontam confessadamente suas escolhas metodológicas.

Mais especificamente: 17 artigos que não abalizam elementos teóricos de compreensão dos dados empíricos; 05 artigos que não explicitam o delineamento metodológico ou mesmo os procedimentos de pesquisa utilizados,

e ainda 06 artigos que não destacam nem a metodologia, tampouco a referência teórica de análise.

Dos artigos que expunham suas opções teóricas, chama atenção a quantidade de artigos com base na Perspectiva Histórico-cultural de Vigotski, Luria e Leontiev: 07 (sete) no total. Considerando o volume da amostra, seria lícito inferir que tal perspectiva teórica parece coadunada com os estudos tanto da formação de professores alfabetizadores, quanto de estudos acerca da Educação especial.

Há, ainda, artigos que apresentam como base teórica estudos foucaultianos e também estudos fundamentados em Deleuze e Guattari. Todavia, a maioria dos artigos examinados apresentam diálogos exclusivos com autores contemporâneos, realizando um debate entre ‘pares’.

Em um exame ainda mais direcionado para a formação de professores para atuação com a modalidade da Educação Especial chegamos a um quantitativo de 05 (cinco) artigos que abordam de forma central o tema (os demais 31 abordam de forma periférica ou tangencial).

Destes, apenas um artigo distribui críticas às lacunas da formação docente, apostando em novos horizontes como a neurociência; outro artigo relata um estudo de caso acerca de curso específico sobre formação docente para a alfabetização de alunos Público Alvo da Educação especial e, outros três artigos, tratam especificamente do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como espaço de formação de professores preocupado com o trato com a modalidade da Educação Especial.

A tônica deste conjunto limitado de artigos envereda para duas direções: ou deposita esperanças em soluções inovadoras e localizadas; ou deposita esperanças formativas em programas de governo que tratam – também, mas não exclusivamente – da formação de professores alfabetizadores para a modalidade da Educação Especial, lembrando que:

O que distingue uma modalidade de educação de outra não é, portanto o conteúdo, os métodos, as técnicas de instruir (isto é o secundário, o reflexo) e sim os motivos, os interesses que a sociedade, como um todo, tem quando educa a criança ou adulto. Este é o fator primário, fundamental (PINTO, 2010, p. 74).

Ou seja, antes de propostas inovadoras ou de programas de governo, é mister investir na compreensão do professor alfabetizador para com as particularidades e características da modalidade em destaque, sob pena de formar-se ‘mais do mesmo’.

Uma outra ausência percebida nos textos examinados, diz respeito a posicionamentos mais críticos em relação aos processos de alfabetização. Alguns textos examinados levantavam algumas discussões, mas, em geral, os textos tomavam o caminho da narrativa como estrutura de texto, com um espaço mais reduzido para contraposições ou debates com maior fôlego crítico.

Por fim, uma consideração possível no limite do texto ora apresentado, diz respeito as abordagens temáticas ‘de fundo’ (ou que compõem o palco para desenvolvimento dos argumentos dos textos) apresentadas pelo conjunto dos textos examinados: a primeira abordagem diz respeito a dinâmicas e técnicas utilizadas na alfabetização de alunos PAEE, em uma tentativa de ilustrar

procedimentos e mostrar (ou reforçar) as possibilidades de alfabetização possíveis. Uma segunda abordagem, diz respeito ao debate teórico-conceitual acerca da alfabetização, traduzindo ou adaptando tal debate para a modalidade da educação especial.

Assim, é possível inferir que, nas revistas examinadas (com qualis/Capes e considerando o binômio alfabetização – Educação Especial), no recorte temporal eleito (2011-2020) e diante do detalhamento temático (formação de professores alfabetizadores para atuação na Educação Especial), temos um conjunto limitado de textos e com focos ainda dispersos, não configurando uma tendência de estudos e/ou interpretações da academia acerca do tema.

4. Conclusões

Os resultados da pesquisa permitem a inferência de certo déficit de pesquisas (e produtos científicos) nacionais sobre o tema da formação de professores alfabetizadores para atuação na Educação Especial.

Das produções existentes, algumas carecem de um posicionamento mais denso em relação ao tema da formação de professores para atuação específica nesta modalidade, colocando ou debatendo o tema de forma periférica ou ilustrativa. Outras produções também são econômicas no que tange aos seus delineamentos teóricos e metodológicos.

Ainda, dos artigos dispostos ao corpus documental, 31 abordavam a formação de professores alfabetizadores para atuação na Educação Especial de forma tangencial, sem tomar o assunto como a centralidade do artigo, enquanto 05 tratavam do tema com centralidade, apontando ora para soluções inovadoras e pontuais, ora para programas de governo generalistas mas que cumprem, com algum louvor, a tarefa de preparar o professor alfabetizador para a atenção à modalidade da Educação Especial.

Há, assim, uma discussão aparentemente muito tangencial ou supérflua acerca da formação de professores alfabetizadores para atuação com alunos PAEE; uma escassa produção que considera a alfabetização especificamente para a modalidade da Educação Especial e, de forma ainda mais tímida, artigos que se preocupam com a formação de professores alfabetizadores para tal intento, ou que levantam discussões mais densas sobre o tema, evidenciando uma possível lacuna na produção científica nacional.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 9765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p.111 – 154, março/ 2002.

ESQUINSANI, R. S. S. *Formação de professores alfabetizadores para atuação com Educação Especial: pistas na produção científica nacional*.

Dossiê Formação de professores alfabetizadores: políticas, saberes e práticas

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2010.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo financiamento que tornou possível a presente pesquisa.

Enviado em: 20/dezembro/2020 | Aprovado em: 14/fevereiro/2022